

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno Semestre 15\$000
8\$000

THEZINA quinta-feira, 9 de abril de 1914.

VIENDA AVULSA
Numero do dia
Numero atrasado

N.º 81

A CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO

Na exposição perpetua e universal das belezas do globo, pouca cousa haverá de mais nota do que a cachoeira de Paulo Affonso.

E' uma das sete ou oito maravilhas do mundo contemporaneo. Semelhante aquellastadas quaes se orgulhou o orbe antigo, desde os jardins suspensos de Semiramis até ás pyramides do Egypto.

Foladamente, o Brasil pôde formar o seu de *septem orbis miraculis*. Paulo Affonso já-mais poderá ser excluido da lista.

Poucos pôem vêr a cachoeira, longinqua, enervada na solidão. Todos pôem apreciar, através das descrições de alguns viajantes conscienciosos. São excluidos da marea dos exploradores, que visitam terras sem nunca havê-las attingido.

Segundo pinturas alheias, a muitos kilometros da foz, o S. Francisco precipita-se de summa altura. Numa bacia, verdadeira bocca aberta, a urneceida pela dentadura, não postiga, de rochas. Entre estas o rio toma rumo e folego liquidos para ir atirar-se, mais longe, dos penhascos ao abismo.

A massa dagua, de apparencia leitosa, depois de sentir o fundo do pego, busca fugir-lhe, laborada pela resistencia d'elle. Ferve tremendos e borbulhões. Milhares de particulas aquosas orvalham terramente o ar. Nebolina espessa vagueia sobre o sitio da queda, interpondo-se entre a fonte do sol e o jorro das ondas.

Desmancha-se alli mesmo em chuva, ou, tocada de vento; encharca a margem opposta.

De manhã, quando a luz dispõe de forças inteiras, avança sobre o nevoeiro. Espia-lhe o amago alvaente, procura-o dourar-lhe a obra brancasinha. O arco-iris surge, alveoa de côres, escondido de matizes.

As aguas raspan as pedras, reprofundam-nas. Rinham-lhes em torno. Rojam-se e rugem, abrindo granitos, fendendo-os esculpturando-os em lapus, dividindo-os em farnas.

Destas a mais celebre é a dos Moeegos, conto diurno desses amigos da noite, feitos tanto ao natural das trevas que nella difficilmente se distinguem.

Quando o erpusculo desce, lá vïo, de membranosas azas estendidas, em busca de alimento, especie de rataria voejante, no tamanho e na côr.

Nos redemoinhos fluctuam e encantam-se tons de madeiras, remos, galhos de arvora, tudo quanto o vento e o homem inconstantes arremessam á cachoeira.

Dizem que as aguas arredondam estes objectos, pelo attrito. Produzem, na bacia inferior da queda, sons harmonicos. O povo compara alguns ao mysterioso toque de caixas de guerra, sem duvida alguma peleja de infinito a dentro.

Alías um viajante inglez comparou as aguas de Paulo Affonso a esquadroes de cavallos brancos, correndo a relinchar, entre infreña luta e confusão.

Todas estas singularidades, todos esses assomoros são nossos, omnipotentes á inveja universal.

A cachoeira teve o seu poeta, o seu poeta magno, o seu cantor insigne. Foi Castro Alves, para quem a morte prematura se tornou usuraria de dias.

talento desfolhando, de impeto, a mocidade.

Cantou o S. Francisco, num poema. Nelle ha verdadeiros versos-cachoeiras, tal a impetuosidade, o ribombo do fundo e da forma.

Celebrou a queda. Como o Gigante de Pedra adormecido nas costas do Rio de Janeiro e magnificado por Gonçalves Dias, parece collossal figura humana.

Dir-se-hia um homem sentado, com os braços abertos e os joelhos erguidos, e o S. Francisco em ducha pelas costas.

Não se pôde contemplar o salto sem estar trepado num braço, em sitio ao nivel ou à cavalleiro da cabeça da figura.

O poema de Castro Alves, esigraphado por um fragmento dos *Reisbildor* de Hivve, é a historia dos amores de dous simples, Maria e Lucas, este:

Selvagem, bello, vivace
Como o canço que nasce
Sob os raios do Equador.

Lucas amava sendo amado, na correspondencia de almas que a distancia afasta sem dividir. Dirigio-se á cabana de Maria, singela, muros vestidos a cai, tecto liso ou sapê dourado, janella aberta para o campo, frente ornada de verde liana de festões azues.

Não a encontrou. Buscou-a como um doído, desses doídos nos ques a razão bruxoleia ainda. Achou-a afinal. A moça, lacrimosa, cahio-lhe nos braços, com a força do desasos, supurando o vigor de enlaçadura da parasita no piquiá.

Interrogou-a. Ella despedio-se d'elle. Por fim, escondida a vermelhidão das faces sob o negreume dos cabelos, lenta e sombria, narrou.

Fôra deshonrada. Finda a triste historia de seu corpo profanado, Lucas, o escravo, contou-lhe de sua alma, poluida pelo captivoiro. Eram amantes pelo oração, irmãos tisnados de infortunias.

Uma noite, quando os pannos d'agua alvejavam nos penedos, quando no rio se extendia gélido sudario, suicidaram-se ambos.

No poema americano—*A Cachoeira de Paulo Affonso*—a queda de S. Francisco encontrou descrição. E' hymno á gloria líquida da queda. O poeta sublime e de verso alexandrina. O orgulho de ser brasileiro azouga a inspiração e acicuta o metro, sob as vistas da Musa, não bellena e marmoras, mas tropicalizada e quente.

Assim canta Castro Alves:

Longe, bem longe dos cantões bravios,
Abrindo em alas os barrancos funos:
Dourando o collo aos perreias estios
Que o sol afira nos moderos mundos;
Por entre a grilla dos ferros gomidos
Que escampam sob os palmeiras profundos
Do S. Francisco a soberana vaga
Lugos o Jiguan triumphante alaga!

Estes oito versos de exordio rythmado promettem-nos um discurso poetico entusiastico.

Muitas e muitas vezes, Castro Alves tratava o amor; na Cachoeira tratou a natureza. Dois temas que realizam o motu continuo artistico.

Qualquer poeta deseja trabalhá-los, vence-os, subjugal-os comtudo invenciveis, indomáveis, esquivos a qualquer dono. Sempre foram de todos e já-mais hão de ser de ninguém.

E' inutil rogar que não atormentem a intelligencia. A mulhet, embaixatriz omniforme de sua alteza o Amor: a paisagem, representante omnimoda de sua magestade a Creação,

atrahem o artista, sorvem-lhe as inspirações, fustigam-lhe a alma.

Tuæ, quid crucias? enla-te, porque me torturas?—perguntava Santo Agostinho aos *Soliloquios*, á razão inquietas.

E o artista soluca aos joelhos da mulher, *tuæ, quid crucias*, como o repete aos pés da natureza.

Não sei se Castro Alves, algum dia, vio de perto a Paulo Affonso ou se della apenas teve noticia. Mas certamente sentio a febre divina do souho com que os deuses sóem adoctar os seus elitos. Eis um dos neesses falla no poeta das *Esperanças Fluctuantes*:

Quando no lado ferti das paragens
Ode o Paraguassô rola profundo
O vermelho novillo nas pastagens
Como os canicos do torráo feucudo;
Inquieto elle aspira nas bagagens
Da negra suc'ruipa o chairo immundo...
Mas já tarde, salvando o monstro vôo...
E o novillo prado os ares trós.

Então, doído de dôr, senija babindo,
Com a serpente no dorso paria o louro...
Aos bramidos os vales vô clamando,
Fogem as aves em sentido choro...
Mas subito ella ás aguas o arrastando
Contra-se para o negro sorvedouro...
E envolando lhe o corpo quente, exanguê,
Quebra-o nas roscas, donde jorra o sangue.

Assim dir-se-hia que a caudal gigante
—Larga succruba do infinito—
Co'as escamas das ondas coruscantes
Ferra o negro touro de granilo!
Horrido, insano, trista, lacranie,
Sôdo do abismo um paroviro grivo...
E medonho a suar a rocha bravo
As pontas negras na serpente crava...

Dilacerado o rio espandindo
Chama as aguas da estrada do tesoro...
Anoplas, capim, pinha, e bendo...
E em massa ruo no precipicio aberto!
O s' grutas nas cavernas estourando
O côro dos trovões travam concertos...
E ao sei—o ás agulhas tentas, ericadas
Caem de horror no abismo estaladas

A Paulo Affonso não teve, porem, só um cantor illustre: teve tambem um visitante memoravel. D. Pedro II.

Se o poeta andou a patria como poucos: o Imperador amou-a, como ninguém.

Morrendo victima de parricidio politico adjuntou-lhe ainda que não o esquecesse. Como lhe recusasse um leito para o somno eterno, pediu e obteve que a sua cabeça repousasse num traverseiro enchido de terra natal.

Em 1859, o Imperador visitou as provincias do norte. Em 20 de outubro daquelle anno apresentou-se na cachoeira, nella manhã, para observar melhor os effeitos do sol nascente sobre a massa aquosa.

A viagem fôra exhaustiva para o Soberano, a despeito do vigor de seus trinta e quatro annos, e para o seu sequito.

Nelle se incluíam dous homens talentosos: Eutapio Dairó, correspondente de um jornal da época e o Dr. Francisco Bonifacio de Abreu depois Barão da Villa da Barra.

Arroubado, cegado de extase e recuperando a vista de patriotismo, Dairó dirigio a Bonifacio de Abreu um cartel que começava pelos seguintes versos:

Poeta, ergue essa fronte
Ao sopro da inspiração;
Escuta nesta harmonia
Um hymno da criação.

E por ahí ia, terminando por instar com Bonifacio para dizer aos ócos que as margens do rio haviam contemplado D. Pedro II. O desafio foi accetto.

Bonifacio tinha commercio frequente com o verso. Tradadou para vernaculo a *Divina Comedia*

dia e foi autor do libreto rimado de esquecida opera. *Moema e Paraguassú*.

De improviso, diante da cachoeira bramitosa, escreveu uma poesia que assim terminava:

Eu mesmo que não avullo
Das creaturas na escala,
Sinto que d'entro me falla
Queixosa voz da saudade.
Sim: que estas aguas banharam
O torráo que deu-me a ser
Mas não me podem dizer
Se de meu nome a lembrança
E' uma louca esperança
Que só vegeta no meu peito

Entretanto accollo o preito
Que humilde a teus pés deponho
Deixas-te de ser um sonho
Na harpa de um trovador.
Se as naldas d. S. Francisco
Pediram-te um dia a historia,
Do teu passado de gloria,
Narra este facto—só este:
Que em teus paes racabeste
O Imperador do Brasil.

Presidia a provincia das Alagoas, em 1859, por occasião da viagem de D. Pedro II. o dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, mais tarde figura conspicua do partido liberal e um dos vultos abolicionistas, o politico qua, dizem, maior numero de abraços distribuiu neste paiz, onde a palmadinha nas costas tanto representa.

Souza Dantas lembrou-se de levantar um monumento, em Paulo Affonso, para perpetuação da visita imperial.

A lembrança não vingou. Bastou-nos, porem, a evocação da scena de ha meio seculo atrás.

Chegando á cachoeira, o Imperador sentou-se num rochedo e, por larguissimô espaço de tempo, contemplou o espectáculo que lhe desvirava aos olhos e á mente um dos mais sumptuosos recantos da terra do Brasil. A qual a Constituição do Imperio o instituiu defensor perpetuo, formoso titulo do primeiro magistrado da nação.

No sonê de suas estatuas, D. Pedro II não carece do onro. «Havia alguma cousa solenne na contemplação silenciosa do Imperador», registrou um chro-nista da viagem imperial, chro-nista sem nada de aulico.

Imaginemos a scena. Consagramos-lhe alguns segundos de reverente attenção. E' digno de reprodução cinematographica. Dizia mais alguma cousa do que os eternos e tediosos *films* de namoros sem ventura ou de namorados sem vergonha, de scenas comicas, sempre as mesmas, com os quaes os cinematographos preenchem sessões enchendo bilheterias.

Não ha muito se tratou de arrendar a cachoeira, que, naturalmente, de terceiros em terceiros, acabaria por não ser mais nossa.

Se aos mortos apraz voltar aos sitios amados na vida, é bem provavel que o Imperador regressasse algumas vezes, ao rochedo onde se afundou em seismas, ha 55 annos, contemplando as aguas, espalderantes do granito.

De Paulo Affonso com certeza se auzentou a sombra do Imperador, nesses dias em que o grande salto foi transferido á especulação commercial. Agora volveu intacta ao patrimonio da nação, de onde não, deve saber, sobre pretexto algum. A sombra de D. Pedro II, poeta de novo contemplar tranquillamente a cachoeira, e o espraímar da suas aguas.

Escragnôlle Doria.

Telegrammas

Serviço especial do DIÁRIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 7.

Embarcaram para esse estado o dr. Alberto Paz e sua familia, a senhora do dr. José Pires Rebelo e suas irmans.

RIO, 7.

Foi solto o tenente Propicio da Fontoura, em virtude de *habas corpus* que lhe foi concedido.

BELEM, 7.

O sr. dr. Enéas Martins, governador deste estado, convidou o senador Urbano Santos a visitar esta capital.

BELEM, 7.

Deve apparecer hoje, um novo jornal «O Universo» tendo como director o dr. Heitor Castello Branco e como redactores os drs. Tito Franco e Clodoaldo Freitas.

EXTERIOR

INGLATERRA

LONDRES, 7.

Depois de longa e debata discussão na Camara dos Commons, regeitando os liberaes a proposta dos conservadores consistente na exclusão da provincia de Ulster em quanto os seus habitantes não acceteram o *home rule*.—pas u este projecto em segunda leitura por 356 votos contra 276

FRANÇA

PARIS, 7.

O sr. presidente da Republica, Poinca é depoz perante o juiz da instrução no processo a que responde madame Henriette Caillaux, affirmando a. exc. que, no dia do assassinato de Gaston Calmette, o ministro Caillaux lhe dissera estar apprehensivo quanto ao facto que lhe parecia provavel, de que Calmette publicaria as cartas intimas de sua mulher anteriores ao seu casamento; e que, se acaso isto acontecesse, como tinha serias suspeitas, mataria Calmette em duello. E. le. presidente, então, aconselhou-o a procurar o advogado Bernardino amigo de Calmette, a fim de evitar uma tragedia. Fallu, u, tambem, neste sentido, ao presidente do gabinete, e, infelizmente, logo depois soube do acto de madame Caillaux.

ESTADOS UNIDOS

NEW-YORK, 7.

Os jornaes dizem que no inquerito aberto sobre a morte do capitalista norte-americano Benton no Mexico, constata-se que este foi conduzido a prisao pelo capitao Adolpho Ferro, do estado maior do general Villa e foi logo depois assassinado.

Do Estado

PARAHYBA, 8.

O Municipio em vibrante artigo convida aos corteligionarios a suffragarem na eleicao de 25 deste para deputados estaduais os candidatos coroneis Joao Augusto Rosa e Constancio de Carvalho e Souza. Salienta os servicos que ambos haõ prestado ao partido conservador e ao estado.

Pelo exterior

FRANCA. Caillaux visitou a esposa hontem a tarde, (do dia 20) em Saint Lazare.

A noticia do attentado foi radiographada para todos os pontos do mundo pela Estacao da Torre Eiffel, chegando a Tombuctu, no Sudão, duas horas depois do crime.

A redacao do Figaro desafiou para um duello o sr. Caillaux, devendo ser decidido a sorte qual dos redactores empunhará as armas.

A esposa do deputado Thalamas, doutora Jeanne Francoeur, offereceu seus servicos profissionais, para colaborar na defesa de Caillaux.

A opiniao publica, quasi unanime, em Paris, reconhece que a sahida de Caillaux do ministerio importa numa lita irremediavel, pois foi elle quem derrubou o ministerio presidido por Barthou.

O Intransigente affirma que, se Calmette publicasse os documentos que possuia, provocaria uma grave complicacao diplomatica para a Franca.

O advogado Labori declarou a imprensa que, antes de aceitar a incumbencia de defender a causa de mme. Caillaux, declarara ao seu marido que não atacaria Calmette, de quem fora amigo e conservava excellentes recordacoes.

Os jornaes tem-se occupado das personalidades de Caillaux e Calmette. Um desses orgaos define de-te modo o perfil de Caillaux: decisao prompta, sagacidade, destresa, raciocinio claro, sem exaggerado formalismo.

mode Waldeck Rousseau, nem a vibrabilidade de Bismarck. Não tão habil seductor como Poincaré, mas, em compensação, limpo, perseverante, energico, honesto e conveniente.

A ex-rainha d. Amelia e o principe Napoleão, irmão do czar da Russia, telegrapharam condolencias ao Figaro.

Por intervencao legal de Dalstein e do deputado Cececladi, foi evitado o duello entre Luiz Barthelemy e Caillaux, ambos ex-presidentes de conselho.

Um irmão de Calmette dirigiu uma carta redigida em termos bastante injuriosos, a Caillaux, responsabilizando-o pela morte do irmão.

O Eclair, em artigo firmado por Sabatiér accusa Caillaux a proposito da questao do Congo exigindo que tanto esse ex-ministro, como o sr. Monis, ministro da marinha, sejam levados aos tribunales.

Na camara, Luiz Barthelemy deu uma carta de Lescouve, procurador da Republica, referendo que em 1911 o sr. Monis, actual ministro da marinha, pediu aquelle magistrado, em nome do governo que adiasse o julgamento do processo Rochette.

Este facto despertou escandalo, sendo provavel a demissao do sr. Monis. A proposito da questao Rochette, os jornaes dizem que o governo está na obrigacao moral de explicar o assumpto, esclarecendo-o.

A Petite République pede a demissao do sr. Monis e do promotor da justica Fabre. Este, entrevistado pelo Matin declarou que pode provar a veracidade da carta que Bartou leu na camara.

Correu o boato que os srs. Monis, Lebren e Maginot, ministros da marinha e colonias e sub-secretario da guerra, solicitariam demissao. Isto foi, por desmentido.

O incidente occorrido na camara continúa a despertar sensacao. A Lanterne e o Soleil elogiam e gesto do sr. Luiz Barthelemy, lançando luz sobre a questao. O Matin acha que o assumpto necessita de ser esclarecido affirmando o Echo de Paris que a verdade ha de apparecer, independente dos trabalhos das commissoes da camara. A Republique Française assegura que os debates estabelecidos na camara serão inefficazes, garantindo a Autorité que a commissao encarregada do inquerito fará resaltar a verdade, cumprindo os seus deveres com critério e imparcialidade.

O sr. Monis pediu exoneração. Será substituido, interinamente pelo sr. Lebren, ministro das colonias. As manifestações camelots da rei continuaram até de madrugada, na praça da Opera. Commetteram disturbios, effectuando a polieia cerca de duzentas prisões.

O sr. Augagneur, vice-presidente da camara dos deputados, ao entrar no congresso, foi agredido a chicote por uma

mulher, a quem prenderam immediatamente.

Fundou-se o banco Crédit Francaes Brasileiro, dirigido pelos srs. Alfredo Conhein e Roldano Bonnaparte.

O presidente da Sociedade de Geographia tomou informacoes a respeito do explorador Savage Landor.

Palcos e telas

O Cinema Guarany, hoje e amanhã, não funcionará.

Para festejar sabbado d'alle-luia a empresa organiso um importantissimo programma composto de 5 fitas dos melho-res de seu stok. Pelo seu enredo e suas bellissimas scenas, destaca-se o magestoso drama Para salvar a honra de seu pai.

Domingo da resurreicao será exhibido o film - Quatros dois ?

CORONEL JOSÉ PORTELLADA

Passou hontem a data natalicia do operoso e honrado capitalista desta praça, sr. coronel José de Lobão Portellada, digno gerente da Companhia de Navegacao a Vapor do Rio Parahyba, que, por este auspicioso motivo, teve durante o dia a sua residencia repleta de amigos e admiradores que lhe foram levar as suas expressivas saudações.

S. exc. o sr. dr. governador do Estado lá esteve tambem, indo pessoalmente cumprimentar ao sr. coronel José Portellada, a cuja firmeza de iniciativa deve, certamente, o progresso da nossa terra.

Ao meio dia tocou em frente o palacete do notavel anniversariado a banda de musica do Corpo Militar de Policia.

O «Diario do Piahy», embora com algum atraso, envia ao sr. coronel Portellada os seus effusivos parabens.

Nos Estados

PARANA.—As forças componentes da columna expedicionaria do exercito, que actualmente operam contra os fanaticos de Taquarassu, no estado do Paraná, teve um inesperado encontro com um bando de fanaticos, travando-se renhido e encarniado combate, havendo muitas perdas de parte a parte, embora as forças legaes fossem em numero superior.

Ao sr. general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra, foi passado extenso telegramma pelo sr. general Alberto Ferreira de Abreu, inspector militar neste estado.

Nesse despacho o sr. general Ferreira de Abreu relata o encontro da força, que pertencia á columna do tenente-coronel José Capitulino Freire Gameiro. No combate morreram: o commandante do reconhecimento; capitão Francisco Alves Pinto o 1.º tenente Belisio Caetan; Ferreira Leite; sargento José Baptista de Souza, Carlos Tinkensio, Adolpho Monteiro e João Nunes da Silva e 25 praças de pret.

Tanto os officiaes como os sargentos foram promovidos por acto de bravura, depois de mortos e com data anterior.

O capitão Francisco Alves Pinto era um officil distincto. Nasceu em 10 de outubro de 1868 e assentou praça em 4 de janeiro de 1883, sendo promovido a alferes; em 3 de dezembro de 1894, a 1.º tenente em 29 de maio de 1908 e a capitão, em dezembro ultimo. Possuia o exame pratico da sua arma.

O 1.º tenente Belisio Caetan Ferreira Leite era natural do estado de Matto Grosso, onde nasceu em 1868. Assentou praça no dia 28 de janeiro de 1889, e foi promovido a alferes, em 3 de novembro de 1894 e, finalmente, a 1.º tenente em 18 de maio de 1911. Era casado, possuia o exame pratico da sua arma e medalha de bronz por contar 20 annos de bons servicos ao exercito.

O sargento Adolpho Monteiro era casado, ha cerca de trez annos, tinha 22 annos de idade e era filho do major reformado do exercito, Adolpho Fernando Monteiro. Era um excellent soldado e bem conhecido pela sua coragem.

O 3.º sargento Carlos Finkensio era tambem casado e de origem polaca. Era louro e servia no exercito, ha mais de 20 annos.

Varias Noticias

Districto telegraphico.—O cidadão Norberto de Castro Nogueira, que fez exame pratico de telegraphista ao cargo de telegraphista estagiario, foi mandado pelo sr. dr. director go al continuar a praticar.

Foi fechada a 26 de março a estacao succursal de Nietheroy.

O professor Henri Lorin da Faculdade de Letras da Universidade de Bordões, publica na Revue Sud Americaine, um artigo em que aprecia as relações existentes entre a Franca e os paizes latinos da America.

O dr. Lorin diz que é chegado o momento opportuno de se organizar methodicamente o estreitamento de relações entre a Franca e os paizes latino-americanos, e aconselha para isso uma visita do presidente Poincaré á America do Sul.

Correios.—Esta reparticao expede melas, hoje, ao meio dia, para Livramento, Barras, Baltha, Piracurua e Buriti dos Lopes, por estafeta pedestre.

Taxa cambial para emissão de valas internacionaes: franco \$609; marco \$750; peso-ouro \$3075.

A administração encerrará o expediente de todas as secções, amanhã, ao meio dia.

O diario da noite de Paris, «L'Information», orgão financeiro, elogia o dr. Venessian Braz, e salienta as suas qualidades de franqueza, energia e reflexio, que lembram, segundo o articulista, a personalidade do dr. Campos Salles.

Transcrever, em seguida, toda a parte da plataforma referente a consolidação financeira, considerando-a um programma tranquillizador.

Telegrapho Nacional.—Linhaes boas. Telegrammas retidos: Felix Hiwak, Simplicio Meilo, Constancia o Lopes e Chry sostomo.

O sr. Geri, antiquario florentino, quem se deve a volta de Gioconda ao Louvre, recebeu do governo francez a cruz de officil da Instrucao Publica e da Sociedade dos Amigos do Louvre e a quantia de 25.000 francos. Ora, o sr. Geri, diz «La Revue», ainda não ficou satisfeito com a distincção honorifica, nem tão pouco com a gratificação recebida. Interrogado a respeito de suas pretensões, o activo antiquario pediu que lhe dessem 10.º sobre o valor da obra prima de Leonardo. Qual será esse valor?

O «Diario» não circulará sexta e sabbado. Dará, porém, a sua edição especial de domingo.

Dr. J. HÉRICOURT

OS TRINTA E SEIS MANDAMENTOS DA HIGIENE

Valido da 3.ª edição franceza por

J. C.

Entretanto todas essas materias, mais ou menos violentas e cobertas de poeiras igualmente perigosas (porque são implicitamente as expectorações e os excrementos da vespera), são integralmente levadas para as habitações pela orla dos vestidos, que as sequestra sobre os mais ricos tapetes como sobre os mais modestos colchões, e no mesmo instante, a creanca objecto de todas as sollicitudes, depois de untar com ellas, demoradamente, os dedos, metrerá estes na boca com tola liberdade e toda tranquillidade.

E mais tarde, familia e medico procurarão em vão qual podera ser a origem do abcesso frio ou da meningite que parecendo cahir do céu, terá atacado o menino tão bem cuidado.

Então o vestido de cauda, e ainda a vassoura e seco que ao longo de todo o caminho levanta sobre o solo uua pequena nuvem de poeira, mais ou menos invisivel, que vai formar a zona perigosa na qual são confundidos a muerse os habitantes da cidade.

Em alguns puzes encontram-se agora intelligentes municipalidades que têm tido a coragem de interdizer

o uso de vestidos de cauda, homicidas de um modo bem diferente do uso de armas prohibidas.

E' preciso que nos habituemos a considerar como legitimas e necessarias taes interdicções, que alguns seriam talvez tentados a considerar como vexatorios, e sem as quaes nenhum progresso seria possivel na protecção da saude publica.

TRIGESIMO MANDAMENTO

Desembaraça-te dos cortinados, tapetes, sanefas e tapeçarias.

Antes de tudo, esses objectos são condensadores de poeiras; recolhem-nas admiravelmente subtrahe-nas á limpeza, e espalham-nas em jacto continuo. Demais, cortinas e sanefas são os inimigos da luz solar, aggravam a obscuridade relativa de todas as habitações da cidade.

Na cama, elles mantem por cima das pessoas que dormem uma atmosfera de ar confinado que aggravava e decuplica a insufficiencia das dimensões do quarto de dormir.

Quanto aos tapetes, elles fixam admiravelmente as poeiras e a lama dos sapatos, e é graças a elles que os aposentos mais limpos em apparencia devem ser na realidade tam perigosos e tam sujos quanto a rua.

Os papeis, sobretudo os papeis chamados ricos, imitações das fazendas, não são menos nocivos.

A habitação sonhada pela hygiene é o compartimento da paredes lisas, envernizadas, pintadas de claro, com o solo estanque, assoalhado, ladrilhado ou coberto de linobum, e cujos angulos são todos arredondados para evitar os pequenos chacos e as pequenas cloacas depois da lavagem.

E, neste compartimento, só terão direito de cidadade os moveis indispensaveis, de madeira e couro; mas sem veludos, nem pelucias, nem tapeçarias; todosinhos de poeiras absolutamente rebeldes á limpeza.

TRIGESIMO PRIMEIRO MANDAMENTO

Não compres alimentos expostos nos mostruarios das ruas

Para sermos logicos na luta contra este mesmo perigo das poeiras, é natural que não devemos comprar alimentos notadamente aquelles que se come crus ou frios:—os fructos, as saladas, salchicharias e pastellarias—tendo estado em exposição nos mostruarios e havendo por conseguinte fixado abundantemente sobre a sua superficie adhesiva as poeiras da rua.

Para chamar a attenção dos transcutes e convidal-os a comprar, os commerciantes adoptaram a moda—aliás bem desagradavel para a circulação já tam precarias em certas vias—de invadir os passeios e fazer suas exhibições em plena rua, justamente entre as poeiras que se levantam do solo e as que caem das janellas.

(Continúa)

O ministro das relações exteriores da Inglaterra falou no dia 3, na Câmara dos Comuns, sobre a situação no México, especialmente a respeito das violências de que têm sido vítimas súditos estrangeiros.

Relativamente à execução do inglês Benton, sir Eduardo Grey declarou que o governo inglês continuava em activas communicações com os Estados Unidos, cujo governo está tomando pelo caso tanto interesse como tem dedicado aos assumptos que dizem respeito unicamente aos cidadãos norte-americanos.

Não é verdade, continuou, que o governo mexicano esteja senhor do territorio onde foi executado Benton. Por isso não podemos exigir do general Huerta uma reparação, accrescendo ainda a circumstancia de auxiliarmos a sua politica si, para vingar a morte de Benton, bloqueassemos os portos mexicanos ou enviassemos tropas de desembarque para occupar as revoltosas mexicanas. Davamos, por consequencia, esperar, terminou, os resultados da acção dos Estados Unidos.

Solicitaram reforma os coronéis do exercito João Candido Damieane e Ladislau Telles Ferreira.

O jornal «Financier», de Londres, em artigo que hoje publica, afirma ser difficil a situação em que se encontra a Madeira Mamoré Co. e explica que as difficuldades resultam principalmente da crise que está atravessando a borracha.

Não obstante se lhe afigurava passageira essa crise, o «Financier» salienta a possibilidade de dentro de alguns annos a zona atravessada pela linha Madeira-Mamoré produzir café e cacão em quantidade sufficiente a permitir um remunerador commercio de exportação. Pode por consequencia, conclue o «Financier», esperar-se melhoria progressiva da situação daquella companhia.

E' provavel que sejam apontados os drs. Ciro de Azevedo, ministro brasileiro na Austria e Eduardo Felix Lisboa, na Inglaterra, este segundo vimos em nosso servico telegraphico já foi submettido á inspecção de saúde. O secretario de legação Almeida Brandão será posto em disponibilidade.

O sr. Fontoura Xaxier será transferido para a legação de Londres em substituição ao sr. Eduardo Liboa, que será apontado.

Informam os telegrammas de Berlim que os jornaes dessa cidade, dando noticias das eleições presidenciaes no Brasil, elogiam o dr. Wenceslau Braz, que declaram ser dotado dos talentos e qualidades necessarias para vencer as actuaes difficuldades que asoberbam o paiz.

Consideram a tranquillidade com que se fizeram as eleições como augurio feliz da consolidação das condições politicas da situação.

Dr. Mathias Olympio.—Chegou hontem, conforme noticiamos, o illustre sr. dr. Mathias Olympio de Mello, que tem sido muito visitado por parte dos seus numerosos amigos que conti nesta capital.

Ad distincto moço e notavel intellectual piauihyense, apresentamos as nossas saudações de boas vindas.

Acceptando, já doente, a annistia concedida pelo governo russo, como o unico intuito de que morrer na terra onde nasceu, Maximo Gorki, ao sair de Italia, installou-se em Mustanjaki, na Finlandia, onde, conforme noticiam os telegrammas, se acha com a saúde gravemente alterada, pela tuberculose, receitando-se, a qualquer hora, o desfecho fatal.

Alexio Maximovich Pieskoff, (Maximo Gorki, como se sabe, é pseudonymo) é um dos escriptores russos que nos ultimos

vinte annos tem adquirido maior celebridade e sympathia universaes, tendo subido, em pouco tempo, relativamente, de ultimo degrau da escala social á popularidade e á riqueza, transformando-se, igualmente, de um triste desclassificado que era, numa alma pura, nobre, prompta a todos os sacrificios em prol dos pobres, humildes, desherdados da sorte e das victimas de todas as tyrannias.

O sr. dr. Jayme Rios, que havia sido removido para a estação telegraphica da fronteira villa das Flores, e que chegou da Recife ha alguns dias, já assumiu o lugar de encarregado da dita estação, tendo passado para a desta capital o telegraphista Benedicto Pestana, que lá se achava.

O «Journal des Débats», de Paris, apreciando a intenção em que está o governo francez de sobrearrregar com o novo imposto a borracha em bruto de procedencia estrangeira, diz que desse facto podem resultar represalias por parte dos paizes que venham a considerarse lesados com a deliberação governamental.

Accrescendo o referido jornal que é indispensavel salvaguardar inteiramente a collocação dos productos das colouias francezas nos mercados estrangeiros.

O sr. dr. Nilo Britto, partindo para o Rio, sabbado pela manhã e não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas das suas relações de amizade pede desculpas d'essa falta e offerece aos seus amigos os servicos que lhes possa prestar na Capital da Republica.

Vimos a noticia de que a filha de Cook foi completamente devastada por formidavel cyclone.

Os habitantes ficaram em situação de extrema miseria.

Desde alguns dias guarda o lito, accommetido de febres, o sr. coronel Cicero Baptista da Costa, honrado collector esta- dually em Livramento, pelo que não ponde ainda regressar ao lugar de sua residencia. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Regressou hontem á cidade de Barras, de cujo conselho municipal é vice-presidente, o sr. tenente-coronel Luiz Fortes C. Branco, que aqui se achava tomando parte nos trabalhos da junta apuradora das eleições federaes.

Acompanhado de sua exma. familia, encontra-se nesta capital, o sr. dr. Wladimir Borges Castello Branco, habil cirurgião dentista, residente em Caxias.

Retornou á cidade de Picos, deste estado, onde exerce com muita competencia o cargo de promotor publico, o sr. dr. Raimundo Campos.

Notas policiaes.—Patrulha. Dirigirá a patrulha da cidade e do mercado publico hoje, quinta-feira, o subdelegado de policia do 6.º districto, sr. Basilio da Rocha Cabral.

Amanhã, sexta-feira, a patrulha nocturna da cidade será confiada aos srs dr. Benedicto Nogueira Tapety, delegado geral da policia, coronel Laurindo Campello de Senna Rosa, delegado auxiliar, e Joaquim Antonio de Moraes, subdelegado de policia do 2.º districto. A policia absolutamente não admitirá o tiroteio de pistolas, bombas, &c, que nos annos anteriores tem sido posto em pratica nesta capital na noite de sexta-feira santa para sabbado da alleluia, e que muito depõe contra a nossa civilização. Ahí fica pois, a prevenção.

Feriado.—Doixa de haver expediente nesta secretaria hoje e amanhã. Hontem, quarta-feira esta mesma secretaria foi aberta por ordem do dr. secretario, que all compareceu, demo-

strando-se as horas consagradas ao expediente.

Apresentaram-se tambem o dr. Nogueira Tapety, delegado geral, coronel Laurindo Campello, delegado auxiliar capitão José de Castro e Silva, director da secretaria, o porteiro e o servente. Entretanto, diversos servicos, allás urgentes, ficaram interrompidos pela ausencia de outras autoridades e funcionarios. Comquanto as outras secretarias de Estado tenham adoptado a praxe de não funcionar em certos e determinados dias, porque os seus directores assim o determinam, a da policia, pela natureza das suas attribuições, não poderá gozar das mesmas regalias.

Prisão correccional.—Esteve detida correccionalmente, por desrespeito á moral, a mulher Paulina de Abreu, por ordem do subdelegado de policia do 4.º districto.

CORPO MILITAR DE POLICIA.—Servico para o dia 9 (quinta-feira). Rondará a guarnição o sr. 1.º tenente Fabio Araujo.

Estado maior, o sr. 2.º tenente Joaquim Fialho.

Dia ao corpo 1.º sargento Manoel Lima.

Guarda do palacio 3.º sargento Joaze, cabo Marques e corneta José da Costa.

Guarda da cadeia 3.º sargente Torquato, cabo Marcos e corneta Ferr.

Guarda da delegacia fiscal, cabo Rozendo Moraes.

Fachina cabo Borges.

Guarda do quartel cabo Manoel Donziza.

Patrulha cabo Lino.

Piquete corneta Honorio Antonio de Souza.

Uniforme 3.º.

Necrologia

Na fazienda Melanoeira, do municipio de Oeiras, falleceu, em principios do mez de março ultimo, o major João de Souza Martins, bisneto do Visconde da Parahyba e filho do saudoso tenente coronel Manoel Ignacio de Sousa Martins. Contava uns 66 ou 67 annos de idade. Fora casado 4 vezes; dos dois primeiros casamentos houve 7 filhos; do ultimo—que ficou em baixa idade—3; ao todo—10 filhos, e varios netos.

Pelo seu excellentes comportamento gozava elle de geral estima. Pesemase a toda sua illustre familia, especialmente a seus irmãos capitães Alvaro e Affonso Martins, e genros Clementino de S. Martins, Antonio Cassiano Martins Manoel Clementino de Sousa Martins, Raimundo Antonio de Sousa Santos e Raimundo Clementino de Souza Martins e a seu sogro, major Osterne Clementino de Souza Martins.

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE FAZENDA EXPEDIENTE Mez de março Dia 2 Officio

Ao sr. collector de Picos scientificando-lhe que em sessão do conselho de fazenda, de 27 do mez pp, foram approvados os lançamentos remetidos com seu officio n.º 12, de 23 de janeiro deste anno, com as seguintes alterações no de disimos:—Antonio M. de Souza—fazienda Guaribas, de 4 para 7 bezerrros; Agostinho F. de Sousa, mesma fazenda, de 12 para 19 bezerrros; Antonio de P. Sousa, fazenda Samambaiá, de 4 bezerrros e 1 poldro; Anacleto F. da Luz, fazenda Malhada—grande, de 2 bezerrros e 1 poldro; Antonio J. de Moura, fazenda Christovinho, de 4 para 5 bezerrros; Antonio E. da Luz, fazenda Ipuaira, de 4 bezerrros e 1 poldro para 5 bezerrros e 1 poldro; Antonio F. de Moura, fazenda Retiro de 10 para 15 bezerrros; Antonio P. de Moraes, fazenda Milhã, de 5 para 7 bezerrros; Antonio J. de Sousa, fazenda Ipuaira, de 4 bezerrros e 1 poldro para 5 bezerrros e 1 poldro;

Antonio A. de Sousa, fazenda Algodões, de 4 para 5 bezerrros; Antonio J. da Rocha, fazenda Cajueiro, idem idem; Antonio J. de Hollanda, fazenda M. grande idem idem; Antonio B. Leal, fazenda Canna-brava, idem idem; Antonio Mendes, fazenda Brejo do tuano, idem; Antonio G. Ferreira, fazenda Torres idem; Balbino J. Baptista, fazenda Guariba, idem; Claro Hypolito Ferreira, fazenda Rinchão idem; Candido de Moura Fê, fazenda Sacco das taboas; de 4 para 5 bezerrros e 1 poldro; Coriolano J. Ribeiro, fazenda Lagôa dos cavallos, idem idem; Crysanto Borges Leal, fazenda Sacco, de 4 para 5 bezerrros; Candido Gomes Pessôa, fazenda Sacco-grande, id e m idem; Desiderio B. Leal, fazenda Sacco, idem idem; Felix de A. Rocha, fazenda Ipuaira, idem idem; Francisco J. Bezerra, fazenda Tapera, idem, idem; Felix J. de Carvalho, fazenda Carnahyba, de 4 bezerrros e 1 poldro para 5 bezerrros e 1 poldro, Firmino B. Leal, fazenda Bocaina, de 4 para 5 bezerrros; Francisco X. de Sousa, fazenda Guaribas, de 4 bezerrros e 1 poldro, para 5 bezerrros e 1 poldro; Firmino H. Ferreira, fazenda Echú, de 4 para 5 bezerrros; Francisco G. Guinãrães Sob inho, fazenda Muquem, idem, idem Feliciano P. da Silva, fazenda Torta, idem idem; Francisco B. de Araujo, fazenda Caiçara, idem idem, Francisco G. de Carvalho, fazenda Junco idem idem; Elpidio A. de Barros, fazenda Genipapeiro, idem idem; herdeiros de Francisco de A. Rocha f. Telhas, idem idem; Irineu F. de Oliveira, fazenda Milhans idem idem; Idomineu J. da Silva, fazenda Futuro, de 4 bezerrros e 1 poldro para 5 bezerrros e 1 poldro; Joaquim C. de Sousa, fazenda Rodeador, de 4 para 5 bezerrros; José E. de Sousa, fazenda Futuro, de 12 bezerrros e 1 poldro, para 12 bezerrros e 2 poldros; Joaquim A. da Rocha, fazenda Samambaiá, de 4 para 5 bezerrros; J. J. P. Nunes, fazenda Nova de 4 bezerrros e 1 poldro e 1 jumento para 5 bezerrros, 1 poldro e 1 jumento; João F. da Luz, fazenda Ipuaira, de 4 para 5 bezerrros; João B. Leal Junior, fazenda M. grande, de 4 para 5 bezerrros e 1 jumento; José M. da Costa, fazenda Tombador, de 4 bezerrros e 1 poldro para 5 bezerrros e 1 poldro; João de Moura Fê, fazenda Junco, idem idem; J. Borges Leal fazenda Christovinho de 6 para 9 bezerrros; João Pereira da Silva, fazenda Ponta d'agua, de 5 bezerrros e 1 poldro; J. E. de Sousa Sobrinho, fazenda Futuro, de 4 bezerrros e 1 poldro para 5 bezerrros e 1 poldro; João Paulo H. Ferreira, fazenda Echú de 7 para 10 bezerrros; José F. de Oliveira, fazenda Milhans de 4 para 5 bezerrros; Joaquim A. de Carvalho, fazenda Rodeador idem idem; José Fiazhy, fazenda Varsa-grande de 4 bezerrros e 1 poldro para 5 bezerrros e 1 poldro; José Luiz dos Reis, fazenda Urubá, de 4 para 5 bezerrros; Joavino F. da Luz, fazenda Ipuaira, de 4 bezerrros e 1 poldro, para 5 bezerrros e 1 poldro; José Joavino da Luz, fazenda Ipuaira, de 4 para 5 bezerrros; Joaquim J. da Luz, mesma fazenda, idem idem; José de Moura e Silva, fazenda Bacaina, idem idem; José Facundo, fazenda Picos, de 4 bezerrros e 1 poldro para 5 bezerrros e 1 poldro; João Chagas de Souza, fazenda Genipapeiro, de 4 para 5 bezerrros e um poldro; João B. Leal, fazenda Canna-brava, de 4 para 5 bezerrros; Joaquim F. de Carvalho, fazenda Baixa-verde, idem idem; José de Hollanda Moura, fazenda Carnahyba, idem idem; João Borges Leal, fazenda Christovinho, idem idem; Joaquim de S. Moura, fazenda Cajueiro, idem; João da Silva Pimentel, fazenda Rodeador, idem idem; João A. de Sousa, fazenda Sacco, idem idem, José P. do Nascimento, fazenda Oaga, idem idem, João Quaresma, fazenda Genipapeiro, idem

idem, Joaquim F. da Silva, mesma fazenda, idem, Lucas de P. Souza, fazenda Samambaiá, idem idem, Lourenço P. dos Santos, fazenda Sacuapara idem; o mesmo fazenda Genipapeiro, idem idem, Manoel de Souza Britto, fazenda Tapera, idem idem, Martinho B. Leal, fazenda Samambaiá, de 5 bezerrros e 1 poldro, para 8 bezerrros e 1 poldro; Manoel Antonio Feitosa, fazenda Genipapo, de 4 para 5 bezerrros; Marcellino J. de Moura, fazenda Christovinho, idem idem, Mariano B. Leal, fazenda Riachão, de 5 para 6 bezerrros, Marcos J. de Souza, fazenda Samambaiá de 4 para 5 bezerrros, Marcos A. Monteiro, fazenda João de Deus, idem; Manoel G. Dantas, fazenda Sacco, idem, Manoel F. de Souza, fazenda Guaribas, idem idem; Manoel F. de Moura, fazenda Retiro, de 7 para 10 bezerrros; Messias da Rocha Pitta, fazenda Urubá, de 4 para 5 bezerrros; Manoel A. de Macedo, fazenda Angico-branco, idem idem; Manoel Modesto de Hollanda, fazenda Castanheira, idem idem; Manoel G. da Silva, fazenda Riachão, idem idem, Orphãos Doocleiciano, Geographo e Theocleiciano, fazenda Junco, idem idem, Pedro Borges Leal, fazenda Serra, de 12 para 12 bezerrros e 2 poldros, Pedro F. de Moura, fazenda Tanque, de 4 para 5 bezerrros, o mesmo, fazenda Mirorós, idem idem, o mesmo fazenda Muquem, idem, Pedro J. Bezerra, fazenda Tombador, de 4 para 7 bezerrros, Paulo R. de Britto, fazenda Serra, de 4 para 5 bezerrros, Pedro Borges Junior, fazenda Genipapo, de 4 para 7 bezerrros, Pedro da Silva Vieira, fazenda Canto da varzea, de 4 para 5 bezerrros, Quirino J. da Rocha, fazenda Rodeador, idem idem, Raimundo J. de Deus, fazenda Pereiros, de 5 para 7 bezerrros, Roberto P. da Costa, fazenda Muquem, de 4 para 5 bezerrros, Raimundo A. Lopes, fazenda Bonifé, idem idem; Raimundo Pinheiro da Conceição, fazenda Ipuaira, idem idem, Romão de Moura Fê, fazenda Junco, de 4 bezerrros e 1 poldro para 5 bezerrros e 1 poldro, o mesmo fazenda Barro, de 4 para 5 bezerrros, Thomaz de Sousa Pereira, fazenda Baixa-verde, de 5 para 5 bezerrros e 1 poldro; Vicente Hypolito Ferreira Filho, fazenda Varsa-grande, de 4 para 5 bezerrros; Vicente H. Ferreira, mesma fazenda, idem idem, Victor Hypolito Ferreira, fazenda Riachão idem idem, Vicente de Barros e Silva, fazenda Tucuns, idem idem; Viuva de Raimundo Barros, fazenda Arcoeira, idem idem; viuva de Manoel Cypriano, fazenda Rodeador, idem idem; Viuva de Raimundo de Carvalho, fazenda Rodeador idem idem; Viuva de João F. Cavalcante, fazenda Moraes, idem idem; Vicente F. de Moura fazenda Cajueiro idem idem; Viuva e herdeiros de Lourenço Pinto, fazenda Serra idem idem; Guilherme P. de Hollanda, fazenda Serra idem idem e Ludemiro F. da Silva, fazenda Carnahyba idem idem. Outrosim, determinando ao mesmo sr. collector que faça as referidas alterações em lançamento, em additamento.

CONCELHOS MUNICIPAES

Lei n.º 47

Publicada em 10 de janeiro de 1914. Põe em inteiro vigor a lei organica n.º 44 de 14 de novembro de 1913 que vigorou no anno de 1913 para o exercicio de 1914.

Isaac da Costa Veloso, intendente municipal de Jaiós, por eleição popular etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que o concelho municipal de Jaiós e eu promulgo a presente lei:

Art. 1.º Fica em inteiro vigor durante o anno de mil novecentos e quatorze a lei orga-

mentaria n.º 44 de 14 de novembro de 1912, que vigorou no anno de 1913.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Publicam-se e cumpre-se em todo o territorio do municipio de Jalcós.

Intendencia municipal da cidade de Jalcós, 16 de janeiro de 1914.

ISAAC DA COSTA VELLOSO,

Intendente municipal.

Publicada e numerada sob numero 45 a presente lei, nesta secretaria da intendencia do municipio de Jalcós, aos 10 dias do mez de janeiro de 1914.

FRANCISCO DE MOURA LEAL,

Secretario interino.

Está conforme.

O secretario interino,

Francisco de Moura Leal.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

(ULTIMA HORA)

S. LUIZ.

Causou geral consternação o fallecimento do dr. Christino Cruz, deputado federal por este estado. O governador suspendeu o expediente de palacio e de todas as repartições publicas, mandando tambem hastear em funeral a bandeira estadual.

O «Diario Official», circulará hoje á tarde trazendo na primeira pagina o retrato do illustre parlamentar.

O sr. dr. Miguel Rosa, em telegramma, deu parabenos ao governo maranhense.

O sr. senador Urbano Santos, a convite do dr. Eneas Martins, visitará tambem o Pará.

Seguiu para ali o coronel Hermanno Brandão.

Do Estado

UNIAO.

Devido ao fallecimento do capitão Antonio Medeiros o estado grave de molestia em que se acha a esposa do coronel Benedicto do Rego, foram suspensos os preparativos das festas que o P. R. C. offerecer ao dr. Antonio Freire em sua passagem aquí na proxima viagem ao Rio.

TELEGRAMMAS OFFICIAES

Excmo sr. dr. governador recebeu os seguintes:

Paraná, 7. Mens sinceros e agradecimentos pelo telegramma de felicitações de v. exc.º Afectuosas saudações. H. Braz.

S. Luiz, 8. Em meu nome e na do povo maranhense, agradeço cordalmente a v. exc.º a parte que tomou em nosso desgosto pela perda do eminente conferencio Doutor Christino Cruz, que pelos relevantes serviços prestados á nação muito se recomenhou á estima dos brasileiros. Minhas cordiaes saudações a v. exc.º Affonso Góes de Mattos, Governador.

EDITAES

O coronel Raimundo Antonio de Farias, presidente do conselho municipal desta capital &

Faz saber aos que o presente edital virem, especialmente ao eleitorado deste municipio, que tendo sido designado o dia 25 do corrente mez para ter lugar a eleição para dois deputados á Camara Legislativa do Estado, nas vagas abertas com as renuncias dos deputados Constantino de Carvalho e Souza e dr. Aurelio de Moraes Brito, e dito eleito para dar o seu voto, no referido dia, ás 9 horas da manhã, perante as competentes mesas nas respectivas secções, abaixo designadas, devendo cada elector votar em dois nomes incluídos em uma só cedula. E para que chegue ao conhecimento de todos será este publicando pela imprensa Official e affixado no lugar do costume. Eu, Joaquim Ferreira Castello Branco, secretario do conselho o escrevi. Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 5 de abril de 1914. Raimundo Antonio de Farias,

1.ª secção
Funcionará no edificio da Camara Legislativa do Estado, no salão das secções, onde votarão os electores de n.º 1 Arthur Furtado de Albuquerque Cavaleante ao de n.º 199 Antonio Alves de Carvalho.

2.ª secção
Funcionará no mesmo edificio da Camara Legislativa, no salão da secretaria, onde votarão os electores de n.º 200 Antonio Luis Alves de Sousa ao de n.º 398 Benedicto Alves Pereira.

3.ª secção
Funcionará no edificio da municipalidade, salão da Intendencia, onde votarão os electores de n.º 399 Bento Bandeira de Mello ao de n.º 597 Eneas Clementino de Oliveira.

4.ª secção
Funcionará no mesmo edificio da municipalidade, salão do conselho, onde votarão os electores de n.º 698 Eurides Mendes de Carvalho ao de n.º 796 Gonçalo de Castro Cavaleante.

5.ª secção
Funcionará no Lyceu Piauiense, onde votarão os electores de n.º 797 Gonçalo Celestino de Barros, ao de n.º 996 Justino de Castro Lima.

6.ª secção
Funcionará na repartição de obras publicas, onde votarão os electores de n.º 996 João Correia Monteiro ao de n.º 1194 José Antonio de Moraes.

7.ª secção
Funcionará no tribunal de contas, onde votarão os electores de n.º 1195 João Nery de Moraes ao de n.º 1393 José Luiz de Freitas.

8.ª secção
Funcionará na directoria de sane publico, onde votarão os electores de n.º 1394 João Luiz de Menezes ao de n.º 1592 Raimundo Francisco de Almeida.

9.ª secção
Funcionará na secretaria da policia, onde votarão os electores de n.º 1593 Miguel Borges Castello Branco ao de n.º 1791 Paulino Pinto de Freitas.

10.ª secção
Funcionará no edificio do Fórum, salão do tribunal do jury, onde votarão os electores de n.º 1792 Pedro José Nunes Primo, ao de n.º 1990 Raimundo José Tavares.

11.ª secção
Funcionará no mesmo edificio do Fórum, salão do tribunal de justiça, onde votarão os electores de n.º 1991 Raimundo Ribeiro de Mello, ao de n.º 2188 Wladimir do Rego Abreu.

Designação dos mesarios

1.ª secção
Membros effectivos
Arthur de Souza Rubim
Arlindo Correia Lima
Affonso Ribeiro de Albuquerque
Antonio Chaves
Arthur Freire

Supplentes
Arthur Candido de Souza Rego
Alvaro Godofredo Alves dos Reis

Arthur Ribeiro
Antonio de Mello, Pereira Bastos
Antonio Joaquim de Lima e Almeida

2.ª secção
Membros effectivos
Antonio Augusto de Castro Velloso
Antonio Monteiro da Cunha
Alvaro Freire
Antonio Piauhyllino de Hollanda Campos
Benedicto Francisco Ribeiro.

Supplentes
Augusto de Castro Velloso
Alfredo da Cunha Machado
Angelo Pacheco
Benedicto de Moura Santos
Adão de Medeiros Soares.

3.ª secção
Membros effectivos
Clodoveu de Moura Santos
Coriolano de Castro Lima
Domingos Monteiro
Daniel Paz
Edmundo Genuino de Oliveira.

Supplentes
Claro de Souza Hollanda
Custodio Ribeiro Reverdosa
Belisario José Nunes Bonna
Camillo Pereira de Araujo
Joaquim Virgilio dos Santos

4.ª secção
Membros effectivos
Francisco Portella Parentes
Francisco Marques
Francisco de Mello Bastos
João da Cruz Monteiro
José Gabriel da Costa

Supplentes
Alvaro Gentil Mendes
Firmino Barbosa Monteiro
José Lopes de Caldas
Antonio Saliano de Souza
Christino da Silva Santos

5.ª secção
Membros effectivos
João Augusto Rosa
José de Castro Lima
José Rosendo de Souza
Justino Barbosa de Carvalho
Joaquim Ferreira Castello Branco

Supplentes
João Pinheiro
Joel Genuino de Oliveira
Honorio de Paiva Dias
Honorato José de Souza
Paulino Pinto de Freitas

6.ª secção
Membros effectivos
Jonathas Baptista
Josino José Ferreira
José Joaquim de Moraes Avelino
José Leovigildo Guedes
João do Rego Monteiro Sobrinho

Supplentes
José Leovigildo Guedes
João do Rego Monteiro Sobrinho

Supplentes
José Olympio do Monte
Juvansil Monteiro de Siqueira
José Teixeira Filho
João Soares do Nascimento
Achiles da Silva Monteiro

7.ª secção
Membros effectivos
José Cabral Arnaud
Lauro Castello Branco
Luiz Manoel Soares
Laurindo Campello de Seana Rosa
Luiz de Menezes Forte

Supplentes
Leopoldino Antonio do Rego
Luiz de Lobão Catanhede
José Lopes de Caldas
José Saraiva de Siqueira
Joaquim Guedes de Vasconcellos

8.ª secção
Membros effectivos
Moyães Ferreira Castello Branco
Manoel Raimundo da Paz
Nilo de Moraes Brito
Manoel Fernandes de Oliveira
Benjamin do Rego Monteiro Filho

Supplentes
Luiz Chaves
Manoel Moreira Leão
Americo Vespucio de Moura
Miguel de Araujo Bôa-vista
Irineu Alves de Carvalho

9.ª secção
Membros effectivos
Pedro Melchades de Moraes Brito
Pedro de Moura Santos
Thomaz de Aquino Soares Junior
Raimundo Lopes Castello Branco
Manoel Tavernard

Supplentes
Eudoxio da Costa Neves
Prudente de Medeiros Carvalho
Paulilio Castello Branco
Rodrigo da Cunha Castello Branco

10.ª secção
Membros effectivos
Raimundo de Oliveira Lopes Neves
Raimundo Antonio de Farias
Raimundo Zito Baptista
Santidio da Silva Monteiro
Viriato Rios do Carmo

Supplentes
Vicente Ferreira Salles
Raimundo Norberto Filho
Raimundo Elias de Souza
Virgilio Soares
Firmo Borges da Silva

11.ª secção
Membros effectivos
Alfredo Gentil de Albuquerque Rosa
Thersandro Gentil Pedreira Paz

Sinval de Castro e Silva
Aarão Portella Parentes
Apolinario Monteiro da Cunha

Supplentes
Josino da Costa Velloso
Justiniano Guedes de Vasconcellos
Lourenço Saraiva Barbosa
Francisco Felix do Monte
Ludgero Raulino da Silva

Secretaria do Conselho Municipal de Therezina, 5 de abril de 1914.

Raimundo Antonio de Farias

TRIBUNA LIVRE

DR. DUARTE PIMENTEL

Medico e operador

Especialista nos tratamentos e operações de olhos, ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias.

Com mais de 28 annos de vida clinica, no Brazil e na Europa, dispõe de instrumentos eapparehos os mais aperfeiçoados, dos concernentes aos tratamentos das molestias de sua especialidade, dando assim a maior efficacia e garantia ás suas curas.

Demorar-se-á em Therezina, cerca de dois mezes, onde se acha a serviço de sua profissão e offerece os mesmos ás pessoas que o queiram consultar ou fazer qualquer tratamento.

Attende á chamada por escripto em sua residencia na rua Paysandú n.º 44, onde tambem dá consultas das 9 ás 10 horas da manhã e 1 ás 3 da tarde.

Th. 22 de Março de 1914.

Aviso. De accordo com a portaria do dr. director da imprensa Official, do dia 16 do corrente, nenhuma publicação, será aceita para «Secção Livre» desta folha sem o pagamento adelantado; do que faz-se este aviso para melhor conhecimento dos interessados.

Cinema Guarany

Sabbado! Sabbado!

5 fitas novas

destacando-se o bellissimo film:

Para defender a honra de seu pai

Monumental drama da vida real, dividido em duas partes com 1200 metros.

1.ª parte:—Civita Catalana. Natural (cines) 2.ª parte:—O dinamitador. Comica (cines) 3.ª e 4.ª partes:—Para defender a honra de seu pai. Drama (Messter) 5.ª parte:—O primeiro foto de Polidor. Comico (Pasquali)

Domingo 6 importantes fitas, destacando-se—Qual dos dois?

Successo garantido!

TODOS AO CINEMA GUARANY